

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI
GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**

TAYANE SAHARA MEDEIROS DE OLIVEIRA

**CANDOMBLÉ: PRÁTICAS ALIMENTARES E POSSÍVEIS REPERCUSSÕES
SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL DE SEUS ADEPTOS.**

**SANTA CRUZ-RN
2016**

TAYANE SAHARA MEDEIROS DE OLIVEIRA

**CANDOMBLÉ: PRÁTICAS ALIMENTARES E POSSÍVEIS REPERCUSSÕES
SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL DE SEUS ADEPTOS.**

Artigo Científico apresentado a
Faculdade de Ciências da Saúde do
Trairi da Universidade Federal do Rio
Grande do Norte, para obtenção do título
de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ursula Viana
Bagni.

**SANTA CRUZ
2016**

Catálogo da Publicação na Fonte
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Oliveira, Tayane Sahara Medeiros de.

Candomblé : práticas alimentares e possíveis repercussões sobre o estado nutricional de seus adeptos / Tayane Sahara Medeiros de Oliveira. - Santa Cruz, 2016.

32 f: il.

Orientadora: Ursula Viana Bagni.

Artigo (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

1. Religião. 2. Preferências alimentares. 3. Privação de alimentos. 4. Estado nutricional. I. Bagni, Ursula Viana. II. Título.

RN/UF/FACISA

CDU 613.21

TAYANE SAHARA MEDEIROS DE OLIVEIRA

**CANDOMBLÉ: PRÁTICAS ALIMENTARES E POSSÍVEIS REPERCUSSÕES
SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL DE SEUS ADEPTOS.**

Artigo Científico apresentado a
Faculdade de Ciências da Saúde do
Trairi da Universidade Federal do Rio
Grande do Norte, para obtenção do título
de Bacharel em Nutrição.

Aprovado em: 16 de fevereiro de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Úrsula Viana Bagni – Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Esp. Diogo Vale – Membro da banca
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Ms. Marcos Felipe Silva de Lima – Membro da banca
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	METODOLOGIA	9
3	RESULTADOS	10
4	DISCUSSÃO	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS.....	18
	GLOSSÁRIO.....	20
	APÊNDICES E ANEXOS.....	21

CANDOMBLÉ: PRÁTICAS ALIMENTARES E POSSÍVEIS REPERCUSSÕES SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL DE SEUS ADEPTOS.

Tayane Sahara Medeiros de Oliveira ¹

RESUMO: **Objetivo:** Analisar práticas alimentares relacionadas à religião dos adeptos do candomblé no Rio Grande do Norte, e as possíveis relações com o estado nutricional dos adeptos. **Métodos:** Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Utilização de entrevistas estruturadas e revisão bibliográfica. **Resultados:** A oferta de alimentos é um ato simbólico que concretiza um pacto entre o adepto e o seu orixá, devendo os fiéis dividir com eles sua comida e bebida, e restringir o consumo de alimentos que seu orixá tenha aversão. Durante a análise, observamos uma considerável variação de preferências alimentares entre as nações e seus respectivos orixás. Na maioria dos casos, verificamos a preferência por receitas que têm como base leguminosas e cereais. Os alimentos restritos com mais frequência são alguns tipos de carne, com destaque para a de porco. Poucos alimentos fonte de vitaminas e minerais foram citados como quinzilas, com exceção das frutas cítricas que são quinzilas de Oxalá. **Conclusão:** As práticas alimentares dos adeptos do candomblé parecem não ser determinantes para o desenvolvimento de desvios nutricionais, uma vez que uma dieta diversificada seria capaz de substituir os alimentos que geralmente são alvo de restrições ou jejuns.

Palavras-chave: Religião. Preferências alimentares. Privação de alimentos. Estado nutricional.

1. INTRODUÇÃO

Dentre as diferentes manifestações das religiões e religiosidades afro-brasileiras, está o candomblé, culto centrado na louvação aos orixás. Os orixás representam arquétipos das forças da natureza, e são vistos também como ancestrais divinizados. O candomblé é uma religião monoteísta dividida por nações. O deus único para a nação Ketu é Olorum, para os Bantu é Zambi, para os Jeje é Olodumaré e entre os Ewe-Fon, cultua-se Mawu-lissá. Cada uma dessas nações é independente em suas práticas litúrgicas¹. Entende-se por “nação” de candomblé, grupos que possuem certas diferenças no tocante ao sistema litúrgico, tronco linguístico, dentre outras concepções religiosas.

O termo religião de matriz africana é comumente empregado para designar uma série de práticas religiosas de caráter mediúnico/espiritualistas desenvolvidas pelos povos de origem africana e indígena em diferentes épocas e contextos no Brasil, sobretudo, a partir dos séculos XVI e XVII². Esses cultos seguiram em transformação obedecendo a uma dinâmica

¹ Graduanda do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/FACISA.

pautada no hibridismo, mesclando práticas e concepções que resultaram numa pluralidade de religiões e religiosidades que se espalharam por todo território nacional exercendo influência na construção das identidades culturais brasileira³. Em virtude do sincretismo religioso existente no Brasil a maioria dos adeptos considera suas divindades como sendo manifestações do mesmo Deus cristão, sobretudo, na Igreja Católica, com a qual o contato híbrido ocorre com mais intensidade¹.

Mesmo diante de um cenário atribulado, essas religiões se expandiram e conquistaram milhares de adeptos. O último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística⁴ revelou que 0,3% dos brasileiros (isto é, 588 mil pessoas) e 0,2% dos nordestinos declaram-se adeptos de religiões afro-brasileiras como o candomblé e umbanda.

No Estado do Rio Grande do Norte, há várias vertentes religiosas de matriz afro-luso-ameríndia, dentre as quais se destacam o catimbó, a umbanda e o candomblé. Embora possuam certas semelhanças, os cultos não são os mesmos. A umbanda se compõe enquanto sistema religioso através da junção das matrizes europeia – catolicismo, de onde se extraiu as orações, a crença em Jesus, na Virgem Maria e nos santos além de outros aspectos cosmogônicos como a concepção de céu e inferno. Do espiritismo kardecista, a umbanda herdou, sobretudo, a Lei do Karma e a crença na reencarnação dos espíritos; Da matriz indígena veio a utilização de chás, tabaco e outras ervas com poderes curativos, assim como o culto aos espíritos caboclos e encantados; Por fim, da matriz africana vieram os orixás – ancestrais divinizados que se manifestam como forças da natureza. No panteão umbandista estão inseridos os espíritos que representam a diversidade do povo brasileiro, são boêmios, marinheiros, boiadeiros, ciganos, índios, estrangeiros, etc. Na grande parte das nações de candomblé, estas entidades não são cultuadas. Em geral, admite-se a celebração aos orixás, voduns ou inquices – dependendo da nação. O catimbó-jurema é a cerimônia considerada agenciadora, aquela que une as práticas de candomblé e umbanda numa única casa. A liturgia do catimbó – que é de matriz indígena - possibilita o convívio e a prática das diferentes matrizes religiosas afro-brasileiras em suas celebrações. As manifestações religiosas são marcadas pela diversidade e autonomia, podendo assim, serem observadas por diferentes perspectivas³.

Dentre os adeptos do candomblé, um aspecto, relevante a se analisar é a importância da sua alimentação. Segundo a cosmogonia afro-brasileira, os orixás precisam ser alimentados. Neste sentido, os alimentos são ofertados baseando-se na concepção de troca e circulação de energias. Toda essa energia – chamada de “àsé”, ou axé em termo

aportuguesado – é recebida e doada ao/pelo adepto para que os laços de fidelidade sejam constantemente renovados, por isso a prática da oferenda alimentar é tão significativa dentro de uma lógica ritualística e social. Para o candomblé, a força que um alimento ofertado emana vai até o orixá e volta para quem o ofertou⁵.

Os fieis devem alimentar continuamente seus orixás, dividindo com eles sua comida e bebida, pois estas divindades são consideradas parte importante da família, são seus ancestrais. Como forma de retribuir as oferendas, os orixás protegem, “ajudam, criam relações de compadrio e amizade e dão identidade aos seus descendentes”⁶. Vale salientar que, a prática da oferenda deve ser encarada como algo simbólico. Não é o orixá quem come a oferenda, mas retira dela a energia – o axé. A oferenda é uma representação. O adepto ou fiel doa o alimento como sendo parte de um “trato” estabelecido entre o crente e o ser crido, tudo feito dentro de uma lógica ritual.

Todo orixá tem sua quizila, termo utilizado pelos adeptos para retratar aversões e “alergias” da divindade a alguma coisa, seja ela relacionada a rituais específicos que restringem por tempo determinado algumas comidas, temperos e frutas ou à exclusão de determinados alimentos definitivamente da dieta do adepto. Um adepto de candomblé tem sua alimentação diferenciada, e para tais observações é necessário levar em consideração o período de vida religiosa que se encontra o adepto e o orixá de quem é “filho”. Estes aspectos irão determinar que alimentos ou preparações o fiel poderá ou não ingerir⁷.

Como o candomblé é uma religião de tradição oral e não possui livro sagrado que guie sua liturgia, um pouco das características dos orixás são reveladas pela sua mitologia e suas histórias, que apresentam aventuras, os temperamentos, paixões terrenas e preferências de cada orixá. Estes e outros aspectos são ritualizados nas cerimônias, sendo essas narrativas importantes para ensinar como cada orixá deve ser tratado e alimentado, indicando os gêneros que lhes deve ou não ser ofertados pelos seus adeptos⁵.

Assim, são quase inexistentes os estudos científicos e publicações na área da saúde acerca da temática, que enfatizem especificamente a implicação de tais práticas alimentares para a saúde do adepto dessa religião. Visando ampliar a discussão e instrumentalizar os profissionais acerca das especificidades alimentares dessa religião numerosa, este estudo investigou as práticas alimentares relacionadas à religião dos adeptos do candomblé no Rio Grande do Norte, identificando costumes, práticas e rituais no que diz

respeito aos alimentos, considerando as restrições e os tabus alimentares, e conseqüentemente suas possíveis repercussões sobre o estado nutricional dos adeptos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório em que foi adotada abordagem observacional. Foram realizadas entrevistas entre setembro a dezembro de 2015 com adeptos do candomblé residentes em diferentes cidades do Rio Grande do Norte. Participaram do estudo seis pessoas de ambos os sexos, com idade entre 30 e 60 anos, que eram membros ativos respeitados regionalmente pelo seu conhecimento, sendo alguns inclusive dirigentes de organizações de representatividade do candomblé.

Foi realizada entrevista estruturada composta por perguntas abertas acerca das especificidades da religião (nação pertencente, orixá regente), e da alimentação dos adeptos, versando sobre as preferências e quizilas dos orixás, práticas alimentares em dias festivos, existência de restrição temporária e/ou permanente de alimentos, ocorrência de problemas de saúde relacionados às práticas alimentares adotadas no candomblé.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, (CAAE nº 34526214.4.0000.5568, parecer nº 730.855) e as coletas de dados com os participantes foram realizadas somente após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme a resolução 466/2012.

Os dados foram trabalhados a partir de uma abordagem qualitativa, visto que não foram avaliados ou interpretados os sentidos e significados dos discursos dos entrevistados⁸. Avaliou-se assim, de forma descritiva as respostas dos participantes, quais eram as práticas alimentares adotadas, quais os alimentos estavam envolvidos em tais práticas, qual o orixá regente, quais as preferências e quizilas alimentares desse orixá.

Como ferramenta complementar, desenvolvemos uma revisão literária a fim de corroborar com os discursos dos participantes, visto que a multiplicidade de divindades no candomblé não foi abordada de forma completa nas entrevistas. Foram consultadas não somente bases de dados eletrônicas, como por exemplo, google acadêmico e Scielo, mas também as listas de referência dos artigos encontrados e as publicações que citavam artigos clássicos sobre o tema. Os descritores utilizados em português foram: candomblé, religião,

quizilas, orixá, alimentação, alimentos, nutrição. As expressões de pesquisa foram construídas combinando os descritores ou utilizando-as de forma isolada.

3. RESULTADOS

Entre os nossos entrevistados havia duas mulheres e quatro homens residentes nos municípios de Natal e Extremoz. De acordo com o entrevistado 1, seu orixá regente é Iansã cultuada entre os Jeje; o 2, é regido por Oxaguiã da nação Ketu, o 3 por Obaluaê, também entre os Ketu. Nosso quarto entrevistado é filho de Oxalá, entidade reverenciada no grupo Ketu-Nagô; o 5 é protegido por Exu, na nação Ketu; por fim, nosso sexto entrevistado é regido Oxalá, entidade dos Bantu.

Cada uma dessas nações possui uma dinâmica própria e aspectos litúrgicos particulares em cada casa. Isso significa que cada sacerdote tem autonomia para compor sua estrutura ritualística, inclusive, as práticas alimentares, como restrições e possibilidades. Verificou-se preferência por comidas elaboradas a partir de feijão branco, como é o caso do acarajé, *ekuru*, o arroz seja ele branco ou doce. O *acaçá* é tido como alimento primordial para todos as divindades afro-brasileira, de acordo com o nosso entrevistado 1 “é a única comida que por mais que o orixá “esteja em fúria” acalma aquele orixá”.

Alguns pratos elaborados a partir de raízes como o inhame também foram citados como alimento preferível de orixás, como Oxaguiã. De acordo com a mitologia, essa divindade teria sido o inventor do pilão – objeto usado para esmagar o inhame, o que facilita na hora de comê-lo. De acordo com o entrevistado 2 para os adeptos, este alimento é considerado muito importante, sendo assim em algumas casas de candomblé é realizada uma festa em comemoração ao inhame denominada de pilão de Oxalá, todos os adeptos participam deste festejo e compartilham deste alimento sagrado.

Além das práticas de oferendas, observou-se também restrições alimentares. A carne de porco foi citada recorrentemente nas entrevistas, o motivo estaria no fato de que esta, “representa justamente o pedaço de carne podre que a terra come, então por esse motivo há uma restrição”, de acordo com o informante número 2. Notou-se ainda restrições em relação a algumas frutas como melancia, abacaxi, cajá, jaca e maçã. A jaca, por exemplo, é tida como um alimento sagrado que não pode servir de alimento, como fica claro na fala de um dos entrevistados,

A jaca ela nasce de uma árvore como no popular chama-se aqui no Brasil chama-se jaqueira na África chama-se “apaocá” que para nós ela seria uma senhora, uma anciã, uma “iamim” que a palavra “iamim” quer dizer minha mãe, uma anciã da noite, uma guardiã e ela passam a ser tão sagrada que não pode ser comida então ela não pode alimentar ninguém dentro de uma casa de candomblé. (Entrevistado 2)

Condimentos também podem sofrer com algum tipo de restrição, é o caso do dendê, a pimenta, o pimentão e o sal. A explicação está fundamentada na concepção de que, para determinados orixás, esses alimentos possuem uma energia distinta ou contrária à sua natureza. Segundo a cosmovisão religiosa afro-brasileira, a questão mitológica também é utilizada para explicar determinadas quizilas. Durante o episódio da criação do mundo, Oxalá teria se embriagado com o azeite de dendê, por isso os adeptos interpretam o uso/oferecimento de deste condimento como algo “danoso” a este orixá.

As preferências e restrições alimentares dos principais orixás do candomblé, referidas por nossos entrevistados estão esquematizadas no quadro 1. Os alimentos pontuados com (*) não foram citados por nossos entrevistados, mas foram observados por outros autores durante a revisão bibliográfica.

Quadro 1. Preferências e restrições alimentares adotadas pelas nações do candomblé.

Orixá regente	Quizilas	Preferências
Iansã (Oiá, Matamba)	Melancia; Maçã; Carneiro; Carne de búfalo; Feijão branco; *Caranguejo ⁹ ; *Abóbora ⁹ .	Acarajé; Açaçá.
Oxum		Molocum.
Oxalá	Dendê; Carne vermelha; Comidas salgadas; Pimenta; Peixe de couro; Crustáceos; Carne de porco; café; chocolate, frutas cítricas; pimentão; *Alimentos de coloração avermelhada ⁵ .	Ebô (canjica branca); Inhame; Ekuru (Feita com feijão fradinho); Ejabó de quiabo; Arroz doce; Azeite de oliva; Arroz branco; manjar de cocô; * Milho cozido ⁹ .
Ogum		Paliteiro de inhame; * Feijoada ¹⁰ ; * Acarajé ¹⁰ ; *Milho branco ¹⁰ .
Exu		Dendê.
Omolú	Abacaxi; Cajá.	Pipoca; * Olubajé (Feijão preto, milho branco, vatapá, azeite de dendê, carne de galo e bode) ⁵ .
Oxaguiã	Café; Jaca; Carne de porco; Dendê.	Inhame; Milho branco; Arroz.
Oxossi	Alguns tipos de caça; Mel.	
Ossain	Milho verde.	
Oxum	Ovo cozido.	Verduras; Feijão fradinho (Branco); Ipeté (Inhame amassado com dendê, cebola ralada e gengibre).
Iemanjá	Peixe de couro	
Obaluaiê	Carne de porco; Abacaxi; Peixe de pele (Arraia, cação), Caranguejo, Carneiro, Ovelha.	Pipoca (Estourada na areia); Feijão preto Cozido (Refolgado no azeite de dendê, pó de camarão, cebola ralada e gengibre), Arroz; Lima.
Ewá	Carne de galinha.	
Xangô	Quiabo.	*Amalá (Quiabo, rabada, cebola, azeite de dendê e fubá branco) ⁵ .

Ao ser questionado se sua alimentação cotidiana divergia da adotada nos dias festivos, o entrevistado 3 respondeu:

Não nos dias festivos a gente abusa mais, assim, somente mesmo na quantidade, mas a minha dieta ela é muito ligada à religião por que eu vivo

24h mesmo eu não estando aqui, se eu for pra um restaurante eu pego meu prato eu rezo meu prato antes de me alimentar e a minha alimentação é basicamente feijão, arroz integral e todos os legumes e verduras que você possa imaginar.

Porém, as concepções ao que diz respeito à alimentação adotada em dias festivos podem variar de acordo com o terreiro e a nação do adepto, como relata o entrevistado 4,

Normalmente quando a gente vai pra... Eu não sei se vocês foram para alguma festividade de terreiro de candomblé é muita festa, muita dança e no final sempre tem comida e principalmente uma dica, que vocês vão às festas do olubajé é o grande banquete no ilê, lá se come de tudo entre outras coisas tanto pra prosperidade da vida quanto pra própria saúde, né? E normalmente a gente busca muito, então as comidas são obviamente diferenciadas até porque você come a partir das comidas sagradas desses orixás.

Acerca do tempo de duração das restrições alimentares, todos os entrevistados responderam que o período cronológico (idade) e o tempo de “vida no santo” podem influenciar nos seus hábitos alimentares. A restrição pode levar dias ou meses para ser quebrada ou mesmo, mantida. Identificamos casos nos quais a “abstinência” pode perdurar anos. Alguns alimentos são excluídos permanentemente da dieta do adepto, estando passível a sofrer desajustes ou “punições” caso volte a consumi-los. Estas “penalidades” podem refletir nos mais variados campos de sua vida: saúde, trabalho, relações amorosas ou financeiras. De acordo com nosso entrevistado número 2,

A quizila ela se manifesta na vida de várias formas né? Na minha foi com um pequeno desarranjo estomacal, mas ela se manifesta na vida de várias formas, nós lidamos na vida com Odú, aí você diz “O que é Odú?” Odú é caminho, nós temos o Odú de nascimento que chamamos de Odúbii que é aquele que nasce com você que é feita uma cabala e nós temos aquele Odú que nós criamos, “o que é esse Odú que nós criamos?” Se eu tenho uma pessoa na rua e a pessoa vai passando na rua e eu saio e dou uma tapa na cara dela, ela vai revidar. Isso foi um Odú que eu criei. Se eu sei que eu não posso tomar café e eu tomei, então eu paguei pra ver, eu criei uma consequência, chama-se Odú que nós criamos o negativo que nós criamos ou o positivo, eu naquele momento eu criei o negativo porque eu sabia que aquilo... Depois eu soube que aquilo poderia me prejudicar e mesmo assim eu fiz então isso poderia ser visto ser aplicado em meu financeiro... Graças a Deus foi no meu estômago, porque eu tive um pequeno desarranjo depois tomei um banho e bebi algumas ervas sagradas quinadas e fiquei ótimo, mas isso poderia afetar um problema de saúde (Entrevistado 2).

O relato do entrevistado 3, deixa claro que as consequências decorrentes da desobediência podem ocorrer também quando o adepto “contraria” as vontades do seu orixá até mesmo quando o faz sem se dar conta,

Eu não sabia, eu fui (...) Eu tinha uma amizade com um antropólogo, por um tempo eu fiz antropologia. E aí ele preparou um arroz nas viagens dele ele preparou um arroz e eu achei aquele arroz gostoso e um sabor que eu conhecia, mas num “tava” (...) “que sabor é esse?”, mas eu conhecia o sabor e fui comendo, comendo... Aí daqui a pouco comecei a me coçar todo, comecei a me coçar a foi saindo umas bolotas aí eu digo: “Rapaz o que era que tinha nesse tempero do arroz?” Abacaxi (...) Eu fiquei todo “estoporado” de abacaxi, mas eu não reconheci de imediato, eu sabia que conhecia aquele negócio porque “tava” misturado com sal (...) Com os temperos do arroz, eu não posso comer.

Os adeptos acreditam que a energia contida na comida preferida de seu orixá está de alguma forma, manifestada também no fiel. Assim, o “àsé” em excesso, pode lhes fazer algum mal. No entanto, há exceções, em casos de doença, quando sua imunidade se encontra baixa, eles podem ser liberados para comer determinados alimentos que em tese, lhes ofenderia. Quando suas energias são repostas, a proibição é estabelecida novamente.

4. DISCUSSÃO

As entrevistas revelaram que os principais alimentos restritos são alguns tipos de carnes – importante fonte de proteína, contudo, facilmente substituída por outros alimentos com os mesmos nutrientes. Assim, o prejuízo torna-se inexistente. Em nossa análise, poucos alimentos fontes de vitaminas e minerais foram citados como proibidos ou que minimamente deveriam ser evitados. Sua exclusão ou restrição não parece ser determinante para que se configurasse um quadro de carência nutricional.

No candomblé, a oferta de alimentos é um ato simbólico que concretiza um pacto entre o crente e o ser crido, havendo diferentes possibilidades de “alimentar” os orixás.

O tabu alimentar está presente no candomblé e se manifesta pelo termo quizila. Cada orixá possui suas preferências alimentares, agradando mais por um que por outro alimento. Tais preferências são observadas pelos membros do terreiro e isso “impede” a sua oferta e restringe seu consumo tanto para a divindade quanto para o próprio adepto⁵.

Enormes eram – e são – os preceitos e interdições que envolvem essa culinária [de santo]. Se dividir alimentos com os deuses é trazê-los para a nossa vida através da mesa, por outro lado é preciso observar os tabus

alimentares de cada um. Azeite de dendê nunca se oferece a Oxalá, assim como o mel é vedado para Oxóssi e o carneiro não pode entrar nos espaços dedicados a Iansã. Os filhos-de-santo estão socialmente obrigados a expressar as mesmas aversões dos seus orixás (p. 220)¹¹.

Assim, pode-se observar que a alimentação é detentora de um papel essencial no cotidiano dos adeptos desta fé, neste hábito se incluem permissões, proibições e jejuns.

De acordo com a cosmologia afro-brasileira, cada filho-de-santo herda algumas destas restrições. Vale salientar que estas recomendações são muito mais simbólicas que concretas, todavia, por se tratar de dogmas religiosos, grande parte dos adeptos preferem seguir as indicações de seus babás e ialorixás (sacerdotes do candomblé, respectivamente os termos usados para o homem e a mulher) e abster-se de certos alimentos. Tais privações acontecem em decorrência da concepção sobre dados alimentos serem considerados impuros ou mesmo, sagrados de modo a não poderem ser consumidos. Assim, apenas algumas divindades devem alimentar-se de sua energia⁵.

A alimentação é uma necessidade básica, um direito humano assim como também está inserida numa lógica cultural. As pessoas não se alimentam somente porque precisam de nutrientes e calorias para manter o bom funcionamento do corpo. O hábito de comer tem um sentido muito mais amplo, pois envolve seleção, escolhas, prazer, ocasiões e rituais¹².

Nesse contexto, os ritos alimentares também estão relacionados às crenças e com os costumes culturais. Em se tratando dos aspectos religiosos em torno dos tabus, comunhão, preferências e aversões alimentares, não é diferente. As questões sagradas ou profanas podem definir a comensalidade¹².

Sendo assim, a concepção de crença de que dados alimentos podem prejudicar os adeptos de candomblé, faz parte da cosmovisão e da liturgia religiosa a qual pertencem. Não há um único alimento que seja preferido ou restrito, e isso varia de terreiro para terreiro. O que vai determinar o que ele pode ou não pode comer, tem relação direta com sua nação. Portanto, é necessário que o profissional de saúde disposto a trabalhar com esse público específico, realize uma boa anamnese dos casos. Munido de sensibilidade e respeito às concepções culturais e religiosas dos pacientes, o profissional nutricionista poderá, minimamente, se portar de modo correto diante dos casos que pretende analisar e refletir como as preferências e restrições podem sofrer modificações ao longo do tempo.

A anamnese alimentar conduzida corretamente é um instrumento valioso para que sejam traçadas estratégias e planejamento dietético. O conhecimento no que diz respeito a

fatores econômicos, biopsicossociais, histórico alimentar, possíveis alergias e intolerância alimentares, horários e locais das refeições e prática de exercícios físicos são indispensáveis na elaboração da conduta nutricional¹³.

Devem ser consideradas as características individuais, as preferências e aversões alimentares, respeitando-as para que haja um melhor planejamento nutricional marcado pela flexibilidade. Considerando estes aspectos, é possível obter o máximo de adesão por parte do adepto e outros indivíduos atendidos.

A escolha dos alimentos é complexa. Diferentes fatores influenciarão no processo de seleção alimentar, além do mais, deve ser observado poder de acesso aos alimentos por parte dos adeptos e os conhecimentos relacionados à nutrição. Sabe-se que quando alguns alimentos estão ausentes é provável que ocorra deficiência, por outro lado, a disponibilidade do alimento não garante a nutrição adequada devido à escolha dos mesmos¹⁴. As restrições alimentares, o ambiente cultural e as crenças culturais/religiosas podem influenciar a alimentação e inclusive a aceitação do tratamento nutricional¹⁵. Desta forma, se percebe a importância da alimentação no cotidiano dos fiéis, pois são rodeados de concessões, interdições e jejuns e estes são constantemente praticados em decorrência das concepções religiosas¹⁶.

O acompanhamento periódico das mudanças ocorridas nas práticas alimentares é imprescindível para que ajustes nos planejamentos dietéticos possam ser feitos posteriormente, visando aperfeiçoar os resultados desejados¹³.

Do ponto de vista clínico nutricional, uma alimentação variada deve incluir diversos tipos de alimentos, além de ser equilibrada em quantidade e qualidade. Alimentos de diversas colorações garante a presença de um amplo número de nutrientes necessários para uma boa alimentação. A apresentação do alimento e o sabor também corroboram para uma vida saudável¹⁷.

Alguns estudos demonstram a associação entre fatores relacionados com tabus e exclusão de alimentos importantes, como por exemplo, fontes de vitamina A, especialmente os de origem vegetal¹⁴. Os “filhos” de Oxalá, por exemplo, restringem alimentos de coloração avermelhada⁵, bem como frutas cítricas, ricas em vitamina A, vitaminas do complexo B, licopeno dentre outras. Podemos supor que os filhos deste orixá venham a desenvolver a carência desses nutrientes em algum momento de suas vidas. A ausência desses nutrientes na dieta pode resultar em problemas oculares como a xerofthalmia, conhecida

também como “cegueira noturna”, podendo evoluir posteriormente para uma “xerose corneal” e nos casos mais graves progredir para a ceratomalácia, que é a cegueira irreversível¹⁸.

Porém, sabe-se que estas vitaminas podem ser encontradas também em outros alimentos de outras colorações como, por exemplo, o agrião, a couve, espinafre, repolho, brócolis, batata doce, peixe, limão, aspargo, leites e derivados entre outros. Assim, é possível que os adeptos do candomblé não venham a ter carência de nutrientes devido à restrição por parte da religião, uma vez que os nutrientes presentes nos alimentos restritos podem ser encontrados em outros alimentos tido como permitidos.

Os principais alimentos preferidos foram aqueles à base de leguminosas e cereais, desta forma o profissional deve estar atento, pois uma vez que estes alimentos são consumidos em excesso pode resultar em um desequilíbrio na proporção de macronutrientes da dieta, bem como uma alimentação hipercalórica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto conclui-se que as práticas alimentares dos adeptos do candomblé possivelmente não sejam estejam envolvidas no desenvolvimento de desvios nutricionais, uma vez que mesmo existindo as restrições alimentares, há possibilidade de substituição por outros alimentos que forneçam os mesmos nutrientes. Em suma, reiteramos a importância de uma anamnese bem executada associada a uma orientação nutricional de qualidade. Obedecendo a estes quesitos, a intenção de manter uma dieta variada e capaz de oferecer os nutrientes necessários para uma vida saudável pode ser atingida sem abandonar as referências pessoais e religiosas dos adeptos garantindo-lhes o bem-estar físico e espiritual.

Acredita-se que os resultados deste estudo poderão fortalecer práticas de promoção à saúde que respeitem a diversidade cultural dos indivíduos, ao mesmo tempo, viabilizar a assistência nutricional qualificada. É importante conhecer e identificar quais alimentos são restritos por motivações religiosas e culturais e até que ponto isso pode influenciar o estado nutricional do indivíduo.

CANDOMBLÉ: FOOD PRACTICES AND POSSIBLE REPERCUSSIONS ON THE NUTRITIONAL STATUS OF THEIR ADEPTS

ABSTRACT: Objectives: Analyze feeding practices related to the religion of Candomblé practitioners in Rio Grande do Norte, and the possible relationship with the nutritional status of the supporters. **Methods:** Qualitative, descriptive and exploratory study. Using structured interviews and bibliographical review. **Results:** The offering of food is a symbolic act embodying an agreement between the practitioners and his orixá, the faithful must share with them their food and drink, and restrict the consumption of foods that your orixá has aversion. During the analysis, we found considerable variation in food preferences among nations and their respective orixás. In most cases, we observed the preference for recipes that have as legumes and cereals basis. The more often restricted foods are some types of meat, especially the pork. Few food sources of vitamins and minerals have been cited as quizilas, with the exception of citrus fruits that are Oxalá's quizilas. **Conclusions:** Feeding practices of Candomblé practitioners do not seem to be decisive for the development of nutritional problems, since a diversified diet would be able to replace foods that are usually restricted or fasts.

Key-words: Religion. Food preferences. Alimentation. Nutricional Status.

REFERÊNCIAS

- 1 Nascimento AAS. Candomblé e Umbanda: Práticas Religiosas da Identidade Negra no Brasil. *Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*. Dezembro de 2012; 9 (27): 923-944.
- 2 Rocha JG. A intolerância religiosa e religiões de matrizes africanas no Rio de Janeiro. *Revista de África e Africanidades*. Agosto -Novembro ano IV, 2011; 14 (15): 198-208.
- 3 Souza ALN. Nordeste Encantado: o culto à Encantaria na Jurema. In: XXVII Simpósio Nacional de História, 2013, Natal. *Anais do XXVII Simpósio Nacional de História*, 2013; 3-6.
- 4 IBGE. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010; 91-2.

- 5 Nadalini AP. Comida de santo na cozinha dos homens: Um estudo da ponte entre alimentação e religião. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba 2009; 15-26.
- 6 Prandi R. Exu, de mensageiro a diabo. Sincretismo católico e demonização do orixá Exu. REVISTA USP, São Paulo, junho-agosto, 2001; 50: 46-63.
- 7 Nadalini AP. “O nosso missal é um grande cardápio”: Candomblé e alimentação em Curitiba. Revista Angelus Novus. Maio de 2012; 3: 312-319.
- 8 Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007; 6: 215-222.
- 9 Nascimento AB. Comida: prazeres, gozos e transgressões. Salvador: EDUFBA, 2007; 2: 28-38
- 10 Silva FT. Candomblé Iorubá: A relação do homem com seu orixá pessoal. Faculdade Phênix – GO. Último andar nº 21. Março de 2013; 49-56.
- 11 Dória CA. Estrelas no céu da boca: escritos sobre a culinária e gastronomia. São Paulo: Editora Senac, 2006; 220.
- 12 Souza ECMP. Alimentação como cerimônia indispensável do convívio humano. CELACC/ECA-USP, São Paulo, 2012; 8-19.
- 13 Viebig R, Nacif M. Nutrição Aplicada à atividade física e ao esporte. In: Silva SMCS, Mura J. Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia. 2. ed. São Paulo: Editora Roca, 2007; 216-220.
- 14 Ramalho RA, Saunders C. O papel da educação nutricional no combate às carências nutricionais. Rev. Nutr. 2000; 13(1): 11-16.
- 15 Koenig H. Espiritualidade no cuidado com o paciente. São Paulo: Ed. Jornalística, 2005; 17-20.
- 16 Wettstein MF. Bioética e restrições alimentares por motivações religiosas: Tomada de decisão em tratamentos de saúde. Dissertação de mestrado. UFRS, Porto Alegre, 2010; 12-19.
- 17 Oliveira JED. Educação e direito à alimentação. Estudos avançados, 2007; 21(60); 127-137.
- 18 Mahan LK, Escott- Stump S. Krause Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 12º Edição. São Paulo: editora Elsevier, 2010; 57-70.

GLOSSÁRIO

A

Acaçá: Comida elaborada a partir de milho branco que fica de molho em água por um bom tempo, e depois passar no moedor para formar a massa que será cozida em uma panela com água. Pequenas porções da massa devem ser embrulhadas em folha de bananeira, passada no fogo e cortada em pedaços de igual tamanho e de forma piramidal. Todos os orixás recebem o acaçá como oferenda, é indispensável e acompanha várias comidas dos Orixás.

Acarajé: comida de Iansã

Apaocá: Árvore da jaca – jaqueira

Àsé: É a força mágica do terreiro representada pelo *segredo* composto de diversos objetos pertencentes às várias Linhas, Entidades, Falanges etc, e que são enterrados no centro do terreiro, ou embaixo.

E

Ekuru: É uma comida ritual. A massa é preparada da mesma forma que a massa do acarajé, feijão fradinho sem casca triturado, envolto em folhas de bananeira como o acaçá e cozido no vapor e sem sal, apreciado por Oxalá.

Exu: Orixá do movimento e da sexualidade. Exu é o mensageiro entre o Aiê (terra) e o Orum (mundo dos ancestrais e orixás).

I

Iansã: orixá dos ventos e tempestades. Também chamada de Matamba ou Oyá/Oiá.

J

Jeje: Nação de candomblé

K

Ketu: Nação de candomblé.

N

Nagô: Nação de candomblé.

O

Obaluaê/ Omulu/ Obaluaiê: orixá iorubano relacionado a saúde física. É também a divindade que espalha as doenças.

Odú: destino, caminho.

Olubajé: momento festivo onde são servidas as comidas dos orixás.

Orixá: ancestral divinizado geralmente relacionado a uma força da natureza.

Oxalá/Oxaguiã/Oxalufã: orixá criador. Filho do deus Olorum. As variações de nomenclatura se referem às qualidades de Oxalá, respectivamente Oxalá mais novo, e Oxalá mais velho.

Q

Quizila: Proibição/restrição. Energia contrária àquela já contida em alimentos, pessoas ou divindades.

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: “Avaliação de práticas alimentares em adeptos do Candomblé e sua possível relação com o estado nutricional”, que tem como pesquisador responsável a Prof. Dr. Ursula Viana Bagni, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Esta pesquisa visa descrever práticas alimentares relacionadas à religião em adeptos do Candomblé no Rio Grande do Norte, bem como identificar costumes, práticas e rituais relacionados aos alimentos, restrições e tabus alimentares, a fim de apontar ainda as possíveis consequências das práticas alimentares adotadas sobre o estado nutricional e segurança alimentar e nutricional nesse grupo.

O motivo que nos leva a realizar este estudo é a escassez de pesquisas que incluam os adeptos do Candomblé no Rio Grande do Norte, no que diz respeito as suas práticas alimentares, podendo vir a contribuir para a comunidade científica. Os resultados deste estudo poderão fortalecer práticas de promoção à saúde que respeitem a diversidade cultural dos indivíduos, ao mesmo tempo que permitam a assistência nutricional qualificada.

Caso você decida participar, você será entrevistado acerca de questões relacionadas à alimentação dos adeptos, como por exemplo, quais alimentos são restringidos, o porquê e por

quanto tempo duram essas restrições. A entrevista contará com o auxílio da gravação em áudio para facilitar a interpretação das informações obtidas. As entrevistas serão realizadas em local agendado previamente.

No que diz respeito aos riscos que envolvem a pesquisa, são mínimos, semelhantes a uma avaliação psicológica rotineira, constrangimento ao responder questões e o tempo gasto que será entorno de 20 minutos. As medidas para minimizar os riscos e desconfortos, serão entrevistas realizadas por pessoal treinado e em local privado e uso de gravador para reduzir o tempo gasto. Quanto aos benefícios que a pesquisa pode trazer incluem avanço científico nessa área e subsidiar o profissional nutricionista com relação a condutas dietoterápicas que condizem com a realidade vivida por essas pessoas, respeitando sempre sua crença.

Em caso de algum problema que você possa ter relacionado com a pesquisa, você terá direito a assistência gratuita que será prestada na forma de uma indenização, a ser paga pela pesquisadora responsável da pesquisa, Prof. Dr^a. Ursula Viana Bagni.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas com a Prof. Dr. Ursula Viana Bagni, na rua Vila Trairi, s/n, Centro de Santa Cruz ou pelo telefone 3342-2291 (Ramal 308).

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum dano ou prejuízo.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você tiver algum gasto pela sua participação nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado para você. Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, telefone (84) 3215-3135.

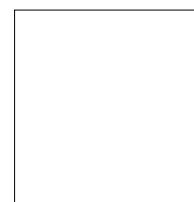
Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável, Prof. Dra. Ursula Viana Bagni.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, eu, _____, concordo em participar da pesquisa “Avaliação de práticas alimentares em adeptos do candomblé e sua possível relação com o estado nutricional”, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Santa Cruz, _____, de _____ de _____

Assinatura do participante da pesquisa



Impressão
datiloscópica do
participante

Assinatura do pesquisador responsável

Dra. Ursula Viana Bagni

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Tel. (84) 3342-2291 (Ramal 308)

APÊNDICE B - Roteiro para as entrevistas.

- 1) A qual nação você pertence?
- 2) Sua nação restringe alimentos? Quais?
- 3) Por quanto tempo duram essas restrições?

- 4) Qual a visão de sua religião sobre as restrições alimentares? Por que são proibidos?
- 5) Existe alguma restrição/quizila que seja a mais comum entre os adeptos do Candomblé ou mais comum em seu terreiro?
- 6) Quem é o orixá que te rege?
- 7) Quais as quizilas alimentares do seu orixá?
- 8) Você faz alguma restrição alimentar sem que esta seja uma quizila do orixá que te rege, apenas como forma de agradecimento?
- 9) Quais as preferências alimentares do seu orixá?
- 10) Sua alimentação é diferente em dias de festividades religiosas?
- 11) Em sua família você tem filhos (de sangue)? Eles seguem as suas concepções religiosas? E caso sim, estas mesmas condutas com relação aos alimentos se aplicam à eles?
- 12) Você já desobedeceu alguma regra alimentar? No caso de desobediência, o que acontece?
- 13) Já teve algum problema de saúde em decorrência dessas restrições? (Por exemplo, anemia, dificuldade na visão, prisão de ventre, etc...).

ANEXO A - Aprovação do projeto pelo comitê de Ética em Pesquisa.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DO TRAIRI - UFRN



Continuação do Parecer: 764.011

promoção à saúde que respeitem a diversidade cultural dos indivíduos, ao mesmo tempo que permitam a assistência nutricional qualificada.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Descrever práticas alimentares relacionadas à religião em adeptos do Candomblé no Rio Grande do Norte.

Objetivo Secundário:

- Identificar costumes, práticas e rituais relacionados aos alimentos, bem como restrições e tabus alimentares.

- Apontar possíveis consequências das práticas alimentares adotadas sobre o estado nutricional e segurança alimentar e nutricional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora aponta os seguintes riscos:

A participação no estudo é voluntária, isto é, a qualquer momento o participante pode se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar o consentimento. A recusa em participar do estudo não trará nenhum prejuízo participante em sua relação com o pesquisador ou com a entidade religiosa de que faz parte. O estudo implica em riscos mínimos, semelhantes aos de uma avaliação psicológica rotineira, podendo acontecer apenas possíveis constrangimentos ao responder alguma questão do questionário ou desconfortos pelo tempo gasto durante a coleta de dados (em torno de 20 minutos). A fim de minimizar tais desconfortos, a coleta de dados será realizada por equipe treinada, em local reservado e em horário previamente agendado, e também será utilizado gravados de áudio para reduzir o tempo gasto na entrevista. Caso o participante venha a sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito a indenização. Caso haja algum gasto devido à participação na pesquisa, o mesmo será ressarcido, caso solicite.

E os seguintes benefícios:

Quanto aos benefícios, a informação obtida com este estudo poderá ser útil cientificamente e de ajuda para outros, pois tais informações que a pesquisa pode subsidiar a atuação do profissional nutricionista com relação a condutas dietoterápicas que condizem com a realidade vivida por essas pessoas, respeitando sempre sua crença. O participante também receberá material educativo

Endereço: Rua Trairi S/N

Bairro: S/B

UF: RN

Município: SANTA CRUZ

CEP: 59.200-000

Telefone: (84)3291-2411

E-mail: cep@facisa.ufrn.br

Continuação do Parecer: 764.011

contendo informações sobre alimentação saudável ao final do estudo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa está bem fundamentada, apresenta um tema atual e de extrema relevância social e científica, o que poderá resultar em dados significativos para melhor entender as práticas alimentares dos adeptos do candomblé.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo encontra-se devidamente instruído.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pendência encontra-se devidamente respondida, conforme documento anexado (resposta à pendência).

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

1. Apresentar relatório parcial da pesquisa, semestralmente, a contar do início da mesma.
2. Apresentar relatório final da pesquisa até 30 dias após o término da mesma.
3. O CEP FACISA deverá ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo.
4. Quaisquer documentações encaminhadas ao CEP FACISA deverão conter junto uma Carta de Encaminhamento, em que conste o objetivo e justificativa do que esteja sendo apresentado.
5. Caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, o CEP FACISA deverá ser comunicado, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.
6. O TCLE deverá ser obtido em duas vias, uma ficará com o pesquisador e a outra com o sujeito de pesquisa.
7. Em conformidade com a Carta Circular nº. 003/2011CONEP/CNS, faz-se obrigatório a rubrica em todas as páginas do TCLE pelo sujeito de pesquisa ou seu responsável e pelo pesquisador.

Endereço: Rua Trairi S/N

Bairro: S/B

CEP: 59.200-000

UF: RN

Município: SANTA CRUZ

Telefone: (84)3291-2411

E-mail: cep@facisa.ufrn.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DO TRAIRI - UFRN



Continuação do Parecer: 764.011

SANTA CRUZ, 25 de Agosto de 2014

Assinado por:
Fábia Barbosa de Andrade
(Coordenador)

Endereço: Rua Trairi S/N

Bairro: S/B

CEP: 59.200-000

UF: RN

Município: SANTA CRUZ

Telefone: (84)3291-2411

E-mail: cep@facisa.ufrn.br

ANEXO B - Normas de submissão de artigo do periódico científico.

**NORMAS DE PUBLICAÇÃO E INSTRUÇÕES AOS COLABORADORES
DA REVISTA BRASILEIRA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE - RBPS**

Normas

INFORMAÇÕES GERAIS

A Revista Brasileira em Promoção da Saúde (RBPS), anteriormente Revista do Centro de Ciências da Saúde (RECCS), é uma publicação trimestral da Universidade de Fortaleza, com circulação desde 1984, que tem por finalidade a divulgação do conhecimento científico em Promoção da Saúde, destinando-se aos profissionais de saúde e afins que desenvolvam ações e pesquisas em Saúde Pública/Coletiva, Promoção da Saúde e assuntos de relevância e correlação com estas áreas.

O conteúdo da RBPS está disponível nos *websites* <http://www.unifor.br/rbps> e <http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS> sendo de livre acesso.

Esta revista aceita contribuições nas seguintes categorias:

- **Editoriais:** destina-se a discussão de temas diversos relativos a algum assunto de importância da área, a temas abordados naquele número da revista, ou a questões da própria revista. São habitualmente encomendados pelos Editores a autoridades em áreas específicas (máximo de 1.000 palavras).
- **Artigos Originais:** destina-se a divulgação de resultados de pesquisa inédita de natureza empírica, experimental ou conceitual (máximo de 6.000 palavras e 5 ilustrações).
- **Artigo de Revisão:** destina-se a avaliações críticas e ordenadas da literatura sobre um determinado tema. Os artigos desta categoria são geralmente encomendados pelos editores a autores com comprovada experiência no assunto. Revisões não encomendadas são também aceitas, desde que expressem experiência do(s) autor(es) na área e sejam revisão sistemática da literatura (máximo de 8.000 palavras e 5 ilustrações).
- **Descrição ou avaliação de experiências, métodos, técnicas, procedimentos e instrumentais:** destina-se a descrição ou avaliação crítica de novas experiências em serviços de saúde, métodos, técnicas ou instrumentais, e de procedimentos ou condutas adotadas como rotina ou em experimentação em instituições ou grupos profissionais atuantes (máximo de 4.000 palavras e 3 ilustrações).
- **Relatos de casos:** destina-se a descrição de pacientes, doenças ou situações interessantes que apresentem algum aspecto original, incluindo descrição de casos raros, comportamentos atípicos, assim como formas inovadoras de diagnóstico e tratamento (máximo de 4.000 palavras e 3 ilustrações).

SUBMISSÃO DOS ARTIGOS

Os artigos devem ser escritos em português, inglês ou espanhol, obedecendo às normas especificadas abaixo.

Notas de rodapé e anexos não serão aceitos.

A contagem de palavras inclui o corpo do texto e as referências bibliográficas (a página inicial, resumo, abstract e ilustrações serão considerados à parte).

O artigo deve ser original e se destinar exclusivamente a esta revista. O artigo não pode ter sido ou ser submetido à outra revista durante o período de análise para publicação na RBPS. Em caso de submissão ou publicação simultânea, o manuscrito será recusado e devolvido aos autores.

Todos os autores devem ter participado de forma significativa do trabalho para assumir a responsabilidade pública pelo seu conteúdo. Antes de submetê-lo, todos os autores devem ter lido e aprovado a sua versão final. O crédito de autoria deve se basear em contribuições significativas durante as etapas de desenvolvimento do trabalho (concepção, planejamento, execução, análise e interpretação dos dados, redação ou revisão do manuscrito de forma intelectualmente significativa).

Devem ser informados possíveis conflitos de interesse (relações entre autores e empresas ou indivíduos com interesse no material abordado pelo artigo), assim como os órgãos ou instituições financiadoras da pesquisa.

Ao encaminharem os manuscritos, os autores assumem total responsabilidade pelo seu conteúdo e/ou eventuais conflitos de interesse.

Os manuscritos aceitos para publicação são de propriedade da RBPS, sendo sua reprodução total ou parcial permitida, desde que a fonte seja mencionada.

Os manuscritos recusados não serão devolvidos, exceto quando solicitados pelos respectivos autores.

Por questões de padronização deste periódico, os editores reservam-se o direito de proceder pequenas modificações, caso necessário, na redação ou aspectos gráficos do manuscrito, não obstante, sem comprometer o seu conteúdo.

PROCESSO DE ANÁLISE

Sendo compatível com a política editorial da revista e estando de acordo com as Instruções aos Colaboradores, todos os artigos submetidos serão analisados pelo comitê editorial. A seleção dos manuscritos para publicação ocorre em 2 fases:

na primeira, os editores chefe e científico avaliam a qualidade científica, a clareza do texto e o interesse do tema para o público alvo da RBPS. Ao ser aprovado, na segunda fase o manuscrito é encaminhado para avaliação por dois pareceristas pertencentes ao comitê editorial, de reconhecida competência no assunto abordado. Durante todo o processo de julgamento, de caráter duplo-cego, será mantido sigilo, sendo os referidos autores e pareceristas mantidos em anonimato. A decisão final de aceitação ou recusa do manuscrito caberá aos editores. O prazo para a avaliação pelo Corpo Editorial será em torno de 90 dias, a contar do recebimento do manuscrito. Caso os pareceres sejam divergentes, um terceiro consultor dará o parecer final. Será encaminhado ao autor principal o parecer final do Conselho Editorial (aceito, aceito com modificações ou recusado).

Os comentários realizados pelos revisores serão encaminhados aos autores para que as modificações no texto ou as justificativas de sua conservação sejam redirecionadas para a revista em prazo de até 20 dias. Os manuscritos reformulados entrarão na sequência de publicação impressa e eletrônica de acordo com a ordem cronológica dos documentos aprovados.

Na versão eletrônica, os manuscritos serão também publicados na língua inglesa. A versão na língua inglesa destes manuscritos poderá ser realizada pelos autores ou mediante pagamento à revista nos prazos estabelecidos pelos editores.

INSTRUÇÕES PARA ENVIO DO MANUSCRITO PARA PUBLICAÇÃO

Os artigos devem ser enviados para o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) no endereço eletrônico: <http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS>.

INSTRUÇÕES PARA A PREPARAÇÃO DO MANUSCRITO

Instruções

O manuscrito, incluindo ilustrações e referências bibliográficas, deve estar em conformidade com os "Requisitos Uniformes para Originais Submetidos a Revistas Biomédicas", publicado pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (<http://www.icmje.org>).

O manuscrito deve conter as seguintes seções:

- I. Página de ROSTO;
- II. Resumo em português, *abstract* em inglês;
- III. TEXTO;
- IV. AGRADECIMENTOS, quando absolutamente necessário;
- V. Referências;

Cada seção deve ser iniciada em uma nova página seguindo a sequência descrita anteriormente. O artigo deve ser formatado para folha tamanho A4, todas as margens de 25 mm, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaço duplo em todas as seções e páginas numeradas no canto superior direito iniciando na página de rosto. Deve-se utilizar o Microsoft Word.

I. PÁGINA DE ROSTO

A página de rosto deverá conter:

- Título do manuscrito em português ou inglês ou espanhol, em negrito, centralizado e em letras caixa alta.
- O Título deve ser conciso e explicativo, representativo do conteúdo do trabalho.
- Título em inglês, em itálico, negrito, centralizado e em letras maiúsculo-minúscula.
- Título resumido do manuscrito, com no máximo 40 caracteres, incluindo os espaços (para constar no topo de todas as páginas do manuscrito).
- O tipo de colaboração enviada (artigo original, artigo de revisão, descrição ou avaliação de métodos, técnicas, procedimentos e instrumentais, relato de casos).
- Nome completo e filiação institucional de cada autor, permitindo até 8 autores.
- Nome, endereço institucional, telefone, fax e e-mail do primeiro autor e do responsável pela correspondência (que será contactado durante o período de submissão do artigo e que constará no artigo para posterior contato sobre a publicação).
- Fonte financiadora da pesquisa.
- Se o manuscrito foi baseado em tese/dissertação, colocar o título, o nome da instituição, ano de defesa e número de páginas.

II. RESUMO EM PORTUGUÊS E INGLÊS (*ABSTRACT*)

- **Artigos Originais:** devem conter de forma sintetizada e estruturada: **objetivo, métodos, resultados e conclusão.**
- **Revisões:** devem conter de forma sintetizada e estruturada: **objetivo, métodos, resultados e conclusão.**
- **Descrição ou avaliação de experiências, métodos, técnicas, procedimentos e instrumentais:** devem conter de forma sintetizada e estruturada: **objetivo, síntese dos dados e conclusão.**
- **Relatos de casos:** devem conter de forma sintetizada e estruturada: **objetivo, descrição do caso e conclusão.**
- **Descritores e Descriptors:** inserir de 3 a 6 descritores, listados nos Descritores em Ciências da Saúde, da Biblioteca Virtual em Saúde (decs.bvs.br) ao final do resumo.

Apresentar ao final do *abstract*, o número do registro (NCT) obtido no cadastramento da pesquisa de Ensaio Clínico, previamente aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Os autores devem cadastrar sua pesquisa na seguinte base de dados (*website*): www.clinicaltrials.gov.

III. TEXTO

A estruturação do texto deve se adequar à norma *Vancouver* de texto, referencial teórico e ao tipo de artigo, conforme abaixo:

a) ARTIGOS ORIGINAIS: devem conter de forma sintetizada: **introdução, métodos, resultados, discussão e conclusão.**

a1. Introdução: deve conter a justificativa e os objetivos do trabalho ressaltando a relevância do tema investigado. Deve ser concisa e atualizada. Devem ser evitadas revisões extensas sobre o assunto, assim como adiantar resultados do estudo a ser descrito.

a2. Métodos: devem descrever de forma sucinta a população e amostra estudada, os critérios de seleção, procedimentos, técnicas, materiais e instrumentos utilizados e a estatística aplicada na análise dos dados, mas de forma a permitir a reprodução da pesquisa e a verificação da análise a partir desta descrição. Métodos e procedimentos estabelecidos devem ser citados com referências. Devem ser citados os fabricantes dos aparelhos e equipamentos e a origem do material utilizado. A declaração de que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição a qual os autores são vinculados ou ao do local da pesquisa tem que ser incluída no último parágrafo dos Métodos.

a3. Resultados: devem ser descritos de forma objetiva e em sequência lógica. Deve ser evitada a repetição dos dados nas tabelas e figuras. Quando houver grande número de dados tentar apresentá-los por meio de gráficos ao invés de tabelas, respeitando o número máximo de 5 figuras/tabelas.

a4. Discussão: deve conter a análise interpretativa dos resultados, embasada por dados existentes na literatura atual e pertinente com o tema, enfatizando as novas informações obtidas no estudo, sua importância e suas implicações. Deve-se também informar e discutir as limitações do estudo. A repetição de resultados ou de aspectos descritos em outras seções deve ser evitada.

a5. Conclusão: deve conter de forma concisa a resposta aos objetivos propostos. A repetição de resultados ou de aspectos descritos em outras seções deve ser evitada.

Nos trabalhos com **abordagem qualitativa**, os resultados poderão ser descritos, analisados e discutidos conjuntamente, devendo neste caso receber a denominação: **Resultados e Discussão**. Da mesma forma, serão aceitas **Considerações finais**, substituindo o tópico **Conclusão**, como forma de síntese dos objetivos alcançados. Será permitido um número máximo de 20% de referências de livros e capítulos.

b) REVISÕES: deve conter uma **introdução**, onde seja justificada a importância daquele tema e se aborda algum

aspecto específico do mesmo; **métodos** devem descrever de forma sucinta dos procedimentos utilizados (bases de dados, descritores, período, critérios de inclusão e exclusão); **resultados**, que podem ser subdivididos em seções/tópicos; **discussão** deve conter a análise interpretativa dos resultados, embasada por dados existentes na literatura, enfatizando as novas informações obtidas no estudo, sua importância e suas implicações; e as **conclusão**, baseadas nos dados analisados e nos objetivos propostos.

c) DESCRIÇÃO OU AVALIAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS, MÉTODOS, TÉCNICAS, PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTAIS: as **descrições** devem conter uma **introdução**, com uma breve revisão sobre o assunto para situar o leitor quanto à importância do tema e quanto aos seus objetivos; **síntese dos dados**, que pode ser subdividida em seções/tópicos; e as **conclusão**, baseadas nos dados analisados e nos objetivos propostos. No caso de **avaliação**, devem-se seguir a mesma padronização recomendada para os artigos originais (**métodos, resultados, discussão e conclusão**).

d) RELATOS DE CASOS: deve conter uma **introdução**, contendo objetivos, a relevância (justificativa) da descrição do(s) caso(s) para a promoção de saúde e uma breve revisão sobre o assunto abordado; **descrição do caso**, o(s) caso(s) deve(m) ser apresentado(s) de forma detalhada permitindo a compreensão de dos fatores condicionantes e da sua evolução; **discussão**, deve conter dos aspectos originais do(s) caso(s), relacionando-o(s) com dados existentes na literatura (outros casos semelhantes descritos etc.). Deve-se enfatizar as novas informações obtidas a partir do(s) caso(s), bem como as possíveis implicações dos achados em termos de aplicação prática; e **conclusão**, baseadas nos dados analisados e nos objetivos propostos.

IV. AGRADECIMENTOS

Nesta seção incluir, de forma sucinta, colaborações que não justificam autoria, como auxílios técnicos, financeiros e materiais, incluindo auxílios institucionais, governamentais ou privados, e relações que possam implicar em potencial conflito de interesse, sendo colocados antes das referências.

V. REFERÊNCIAS

As referências bibliográficas devem seguir a norma *Vancouver*, estar em folha separada após a seção agradecimentos, com a mesma formatação recomendada para o restante do artigo, sendo dispostas por ordem de entrada no texto e numeradas consecutivamente, sendo obrigatória a sua citação.

No texto, devem ser citadas por ordem de aparecimento, utilizando-se algarismos arábicos, sobrescritos e entre parênteses.

A exatidão das referências constantes e a sua correta citação no texto são de responsabilidade do autor. Aceitar-se-á um máximo de 20% de referencial advindo de livros, teses e dissertações.

Usualmente, o número de referências deve totalizar não mais que 60 para revisões e 40 citações para: a) Artigos originais, b) Relatos de casos, c) Descrição ou avaliação de experiências, métodos, técnicas, procedimentos e instrumentais.

Devem ser formatadas no estilo *Vancouver* conforme os exemplos a seguir. Incluir todos os autores de cada artigo ou livro; em trabalhos com um grande número de autores, deverão ser listados os primeiros seis (6) seguidos de “*et al.*”. Referências já aceitas, mas ainda não publicadas podem ser incluídas, acrescentando a expressão *no prelo*, conforme exemplo a seguir. Para maiores detalhes consulte os “Requisitos Uniformes para Originais Submetidos a Revistas Biomédicas”, disponível no site: <http://www.icmje.org/#print> - IV.A.9.b. Reference Style and Format e acesso direto pela National Library of Medicine no site http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html.

V. 1. Artigos em periódicos

Fuchs SC, Silva AA. Hipertensão arterial e diabetes mellitus: uma visão global. *Rev Bras Hipertens*. 2011;18(3):83-8.

Leaning J, Guha-Sapir D. Global health: natural disasters, armed conflict and public health. *N Engl J Med*. No prelo 2013.

V. 2. Livro e Capítulo de livro

Capítulo de livro

Diniz EMA. Toxoplasmose congênita. In: Marcondes E, Vaz FAC, Ramos JLA, Okay Y. *Pediatria básica*. São Paulo: Sarvier; 2008. p. 533-40.

Livro no todo

Luna RL. *Hipertensão arterial: diagnóstico e tratamento*. São Paulo: Revinter; 2010.

V. 3. Evento (Anais/Proceedings de conferência)

Malecka-Tendera E, Klimek K, Matuski P. Obesity prevalence and risk factors in representative group of Polish 7 to 9 years old children [abstract]. In: 16th European Congress of Endocrinology; 2003 Nov 13-14; Copenhagen; 2013.

V. 4. Dissertação e Tese

Venancio SI. *Determinantes individuais e contextuais do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida em cento e onze municípios do Estado de São Paulo [tese]*. São Paulo: Universidade de São Paulo: Universidade de São Paulo; 2002.

V. 5. Artigo de revista ou monografia em formato eletrônico

Melere C, Hoffmann JF, Nunes MAA, Drehmer ME, Buss C, Ozcariz SGI, *et al.* Índice de alimentação saudável para gestantes:

adaptação para uso em gestantes brasileiras. *Rev Saúde Pública* [periódico na Internet]. 2013 [acesso em 2013 Nov 18]; 47(1):20-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102013000100004&lng=en.

Livro no formato eletrônico

Livro eletrônico no todo

Kapoor OP. Role of vegetarian diet in health and diseases [monography online]. India: Reddy 's Laboratories. [cited 2013 Nov 10]. Available from: URL: <http://www.bhj.org/books/diets/contents.htm>

Capítulo de livro eletrônico

Banka NH. Vegetarianism and the liver. In: Kapoor OP. Role of vegetarian diet in health and diseases [monography online] India; Reddy's Laboratories. [cited 2013 Nov 10]. Available from: URL: <http://www.bhj.org/books/diets/chap6.htm>

VI. ILUSTRAÇÕES (Tabelas, Quadros e Figuras)

As tabelas, quadros e figuras devem ser utilizadas para facilitar a apresentação de dados. Fotografias, gráficos, desenhos devem constar no artigo como figuras.

Quando houver grande número de dados, preferir os gráficos ao invés de tabelas. Deve-se evitar a repetição dos dados (texto, tabelas e gráficos).

Cada tabela, quadro e figura deve ser apresentada de forma ordenada de acordo com o aparecimento no texto. As tabelas e quadros devem ser numeradas com algarismos romanos e as figuras com algarismos arábicos (Ex. Tabela I, II, III ...; Figura 1, 2, 3 ...).

Cada tabela, quadro ou figura deve conter a respectiva legenda. Esta deve ser clara e objetiva, de forma a permitir a compreensão da tabela ou figura, independente do texto. Figuras que necessitam de digitalização (Ex. fotografias, desenhos) devem ter suas legendas em página própria, devidamente identificada com os respectivos números. Nestes casos, as figuras devem ser identificadas no verso com etiqueta, com o nome do primeiro autor e o número da legenda correspondente. As figuras devem ser originais e de boa qualidade. O significado das letras e símbolos deve constar nas legendas. As figuras deverão ser encaminhadas em preto e branco ou tons de cinza.

No caso de uso de figuras ou tabelas publicadas previamente por outro autor, é necessário enviar a permissão dos editores para sua reprodução.

VII. ABREVIACÕES

O uso de abreviações deve ser mínimo, sendo evitadas no título e resumo. Quando utilizada, deve ser definida na sua primeira menção no texto, colocada entre parênteses.

LISTA DE CHECAGEM**Checklist**

Antes de enviar o artigo, recomenda-se que os autores verifiquem se todos os itens da lista abaixo estão adequados, desta forma certificando-se de que todo o material necessário está sendo enviado.

- A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista.
- Neste trabalho existe informação sobre conflitos de interesse.
- Foi realizada referência a órgãos ou a instituições financiadoras da pesquisa.
- Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word.
- O texto está espaço duplo; usa uma fonte *Times New Roman* tamanho 12-pontos; emprega itálico ao invés de sublinhar (exceto em endereços URL); com figuras, tabelas e quadros inseridos no final do texto
- Incluiu o resumo em português com no máximo 250 palavras, e o em inglês (abstract) sendo este uma versão fiel do resumo em português.
- Incluiu 3 a 6 descritores (palavras-chave) no final do resumo. Devem ser empregados aqueles que constam na Lista de Descritores em Ciências da Saúde, da BIREME (<http://decs.bvs.br>), apresentadas na língua original e em inglês.
- De acordo com o tipo de artigo (artigo original, relato de caso etc.), constam todos os itens do texto (introdução, métodos etc.).
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na seção Sobre a Revista.
- As referências bibliográficas estão formatadas no estilo *Vancouver*, dispostas por ordem de entrada no texto e numeradas consecutivamente (respeitando o número máximo permitido), e no texto, estão citadas por ordem de aparecimento (algarismos arábicos), entre parênteses.
- Todos os endereços de páginas na Internet (URLs), incluídas no texto (Ex.: <http://www.ibict.br>) estão ativos e prontos para clicar.
- Os quadros, tabelas e figuras estão apresentadas de forma ordenada de acordo com o seu aparecimento no texto, numeradas como recomendado, contendo as respectivas legendas.
- Se for o caso, está enviando a permissão dos editores para reprodução de figuras ou tabelas publicadas previamente.
- O artigo, incluindo ilustrações e referências bibliográficas, está em conformidade com os "Requisitos Uniformes para Originais Submetidos a Revistas Biomédicas".
- As abreviações utilizadas estão definidas na sua primeira menção no texto, entre parênteses.
- Se for o caso, apresentou o número do registro em bases de dados internacional para ensaios clínicos, ao final do resumo. Os autores podem cadastrar sua pesquisa em uma das seguintes bases de dados (*website*): www.clinicaltrials.gov, <http://isrctn.org>.